

NOVA ESPÉCIE DE *CULICOIDES* (DIPTERA,  
*CERATOPOGONIDAE*) DO BRASIL CENTRAL<sup>o</sup>

O. P. FORATTINI \*

Examinando um lote de *Culicoides*, coletados em Aruanã, na margem do Rio Araguáia, no Estado de Goiás, tivemos oportunidade de deparar com uma nova espécie, a qual descrevemos a seguir.

Deixamos aqui os nossos agradecimentos aos Drs. José Manuel Ruiz e Carlos d'Andretta Jr. por nos terem proporcionado a oportunidade de estudar êsse interessante material.

*CULICOIDES RUIZI* SP. N.

FÊMEA

Cabeça: — Olhos nus e enegrecidos, tocando-se em pequena extensão acima do clipeo. Terceiro segmento palpal (fig. 1B) apresentando área sensorial sob a forma de nítida depressão linear. Antenas de aspecto normal. A.R. 1,2.

Tórax: — Castanho escuro. O mesonoto (fig. 1C), quando observado com a luz incidindo anteriormente, apresenta-se revestido de pruinose, cuja cor de fundo é cinzenta. Presentes as áreas escuras da depressão pré-escutelar e as áreas quase negras laterais. Nota-se um rendilhado de cor marron nas porções laterais e anteriores dessa região torácica. Escutelo cinza. Pilosidade escassa. Pleuras marron.

Patas: — Castanho. São mais claras as extremidades articulares das tíbias e fêmures, bem assim como os tarsos. Extremidade distal das tíbias posteriores com 5 cerdas robustas. T.R. 2,0.

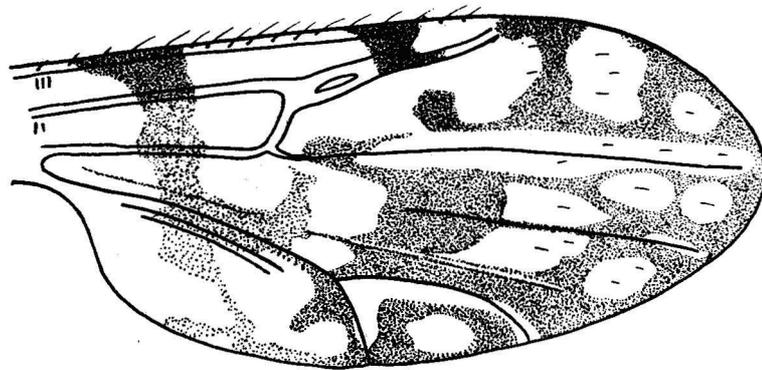
---

Recebido para publicação em 4-9-54.

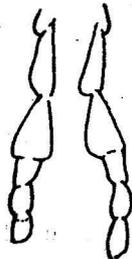
<sup>o</sup> Trabalho da Cadeira de Parasitologia Aplicada e Higiene Rural (Prof. Paulo C. de A. Antunes) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

\* Assistente e Livre-Docente da Cadeira de Parasitologia Aplicada e Higiene Rural da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Asa (fi. 1A): — Manchas claras e escuras evidentes. Mancha escura estigmática interessando partes da primeira e segunda células radiais. Célula  $R_5$  com duas áreas claras além daquela que está em relação com a segunda célula radial. Célula  $M_1$  com duas manchas claras, além daquela atravessada pela veia  $M_2$ . Tais áreas claras podem confluir em certos casos. Célula Cu, com mancha clara evidente, além das áreas claras que acompanham a bifurcação da veia cubital. Célula anal com várias manchas claras. Veia transversa r-m clara em tōda sua extensão. Enegrecimento na base da veia M, antes de sua bifurcação. Halteres com capítulo nitidamente enegrecido e pedicelo claro.



A



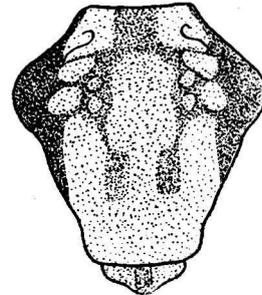
B

Fig. 1 — *Culicoides ruizi* sp. n.

A — Asa

B — Palpos

C — Mesonoto



C

Abdomen: — Castanho-escuro. Duas espermatecas globosas e bem quitinizadas.

#### MACHO

O único exemplar em nosso poder encontra-se um tanto danificado, de maneira que não nos é possível descrever maiores detalhes de sua morfo-

logia. Quanto à asa, que se apresenta bem conservada, superpõe-se perfeitamente à da fêmea acima descrita.

Genitália (fig. 2AB): — Nono tergito danificado. Mesosoma triangular, com processo central cilíndrico, quitinoso e de extremidade romba. Pincetas unidas na base e com extremidade filiforme sem ramificações.

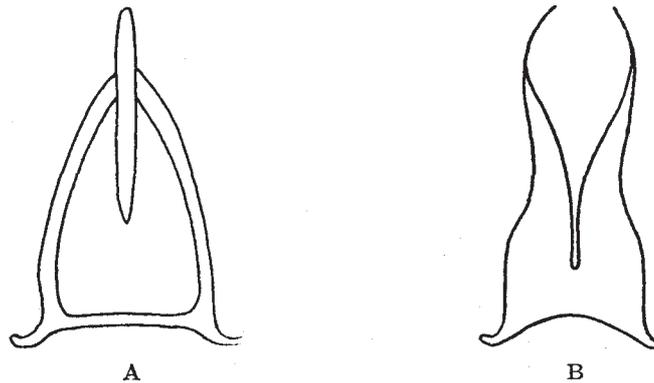


Fig. 2 — Genitália masculina de *Culicoides ruizi* sp. n.

A — Mesosoma

B — Pincetas

#### MATERIAL EXAMINADO

18 exemplares (17 ♀♀ e 1 ♂) procedentes de Aruanã, Estado de Goiaz, Brasil, coletados por J. M. Ruiz em IX-1948. Holótipo fêmea, Alótipo macho e 16 Paratipos depositados na Coleção Entomológica do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo sob os números respectivos de 10235 a 10242. O restante desse material foi enviado ao U.S. National Museum, British Museum (Natural History), à Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo (Departamento de Parasitologia) e ao Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Dedicamos esta espécie ao Dr. José M. Ruiz, do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

#### DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie pertence ao grupo de *Culicoides*, que apresentam, na asa, a segunda célula radial não encoberta totalmente pela mancha escura estig-

mática. Colocâmo-la, pois, na assim chamada Série A de Root e Hoffman (1937). Os halteres, apresentando o capítulo decididamente enegrecido, colocam *Culicoides ruizi* próximo de *Culicoides insignis* Lutz, 1913, *Culicoides foxi* Ortiz, 1950 e *Culicoides trinidadensis* Hoffman, 1925. A presença, porém, de maneira constante, de três áreas claras na célula  $R_5$  da asa, constitui um característico que, a nosso ver, diferencia facilmente esta espécie das acima referidas.

Além desse característico alar, o aspecto do processo central do mesosoma e, até certo ponto, a marcação do mesonoto, são caracteres que auxiliam na diferenciação desta espécie.

#### RESUMO

O autor descreve *Culicoides ruizi*, baseado em material procedente de Aruanã, Estado de Goiaz, Brasil. A espécie aproxima-se de *C. insignis* Lutz, 1913, *C. foxi* Ortiz, 1950 e *C. trinidadensis* Hoffman, 1925, das quais se diferencia facilmente por apresentar três áreas claras na célula  $R_5$  da asa, aspecto esse que lhe é característico.

#### SUMMARY

The author describes *Culicoides ruizi*, based on specimens collected in the locality of Aruanã, State of Goiaz, Brazil. This species is nearly *C. insignis* Lutz, 1913, *C. foxi* Ortiz, 1950 and *C. trinidadensis* Hoffman, 1925. The differential character more evident, is the presence of three pale spots in the  $R_5$  cell of the wing.

#### BIBLIOGRAFIA

- Root, F. M. & Hoffman, W. A.: The North American species of *Culicoides*. Am. J. Hyg. **25**:150-176, 1937.